



A Sobrevivência do Espírito

Ramatís
com a participação do
espírito **Atanagildo**

A Sobrevivência do Espírito

Obra mediunica
ditada pelo espírito
Ramatís ao médium
Hercilio Maes

© 1958
Hercílio Maes

A Sobrevivência do Espírito

Ramatis (obra psicografada por Hercílio Maes)

Todos os direitos desta edição
reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 34510143
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Colaboraram nesta edição:
Mariléa de Castro
Paulo Gontijo de Almeida
Sebastião de Carvalho
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-456-0 — 11ª EDIÇÃO - 2018

- Impresso no Brasil • Printed in Brazil
- Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Fone/Fax: 19 34515440
e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramatis (Espírito)

A Sobrevivência do Espírito / Ramatis com a participação do espírito Atanagildo; obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes. — 11ª ed. rev. por B. Godoy Paiva. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

ISBN 978-85-7618-456-0

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Maes, Hercílio, 1913-1993. II. Paiva, B. Godoy III. Título.

18

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93

Ramatís
com a participação do
espírito **Atanagildo**

A Sobrevivência do Espírito

Obra mediunica
ditada pelo espírito
Ramatís ao médium
Hercílio Maes
Revista por
B. Godoy Paiva

11ª edição — 2018



Outras obras de Ramatís editadas pela Editora do Conhecimento

Obras psicografadas por

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
 - Mensagens do Astral – 1956
 - A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
 - Fisiologia da Alma – 1959
 - Mediunismo – 1960
- Mediunidade de Cura – 1963
- O Sublime Peregrino – 1964
- Elucidações do Além – 1964
- Semeando e Colhendo – 1965
- A Missão do Espiritismo – 1967
 - Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
 - O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

Obras psicografadas por

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- O Homem e o Planeta Terra – 1999
- O Despertar da Consciência – 2000
 - Jornada de Luz – 2001
- Em Busca da Luz Interior – 2001

Obra psicografada por

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

- Mensagens do Grande Coração – 1962

Obra psicografada por

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espíritos – 2015
- Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017

Minha homenagem

Ao estimado confrade comandante Edgard Armond, espírito operoso e disciplinado, trabalhador da revelação espiritual, cujas vibrações amigas me são gratas desde o velho Egito dos Faraós.

Curitiba, fevereiro de 1959.
Hercílio Maes

Sumário



Explicações.....	11
Preâmbulo de Ramatís	14
Palavras de Atanagildo	18

A SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO

Capítulo 1 — Aspectos da mediunidade	20
Capítulo 2 — O “sentido” da vista, no Além	33
Capítulo 3 — Noções sobre o perispírito e suas delicadas funções.....	42
Capítulo 4 — Revitalização do perispírito — Processos empregados.....	56
Capítulo 5 — A volitação e o poder da vontade	65
Capítulo 6 — As forças mentais e seus poderes	68
Capítulo 7 — Um chafariz de alta função terapêutica.....	77
Capítulo 8 — O diabo e a sede do seu reinado	85
Capítulo 9 — A música e seus efeitos	102
Capítulo 10 — Uma academia de esperanto e sua modelar organização	139

ESCLARECIMENTOS DE RAMATÍS

Capítulo 11 — A missão do Esperanto na Terra.....	167
Capítulo 12 — Os “mantras” e a língua Esperanto.....	196
Capítulo 13 — O Espírito do Esperanto.....	205
Capítulo 14 — O Esperanto e o Espiritismo.....	217
Capítulo 15 — Zamenhof e o Esperanto.....	222

Capítulo 16 — Sonhos e recordações do passado	235
Capítulo 17 — Os Estigmas do pecado no corpo físico e no perispírito	266
Capítulo 18 — O suicídio e suas consequências cármicas.....	293
Capítulo 19 — O Espiritismo, seus princípios e sua missão sobre a Terra	351

Explicações



Prezado leitor.

Eis em tuas mãos uma obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatís, e da qual ainda participa o espírito Atanagildo, que cumpre assim a sua promessa feita anteriormente, quando se dispôs a atender-nos quanto às solicitações sensatas que posteriormente fizéssemos sobre a realidade da vida do Além-túmulo.

Embora a presente obra ainda se entenda especialmente com as condições comuns da vida dos espíritos desencarnados, devo esclarecer que encerra novos assuntos que, obedecendo ao habitual sistema de perguntas e respostas dos espíritos Ramatís e Atanagildo, constituem mais um acervo para o estudo dos complexos problemas do plano espiritual. Assim é que certos capítulos, como “Sonhos e recordações do passado”, “A Volitação e o poder da vontade”, “As forças mentais e seus poderes” e “Aspectos da mediunidade” são dedicados particularmente aos processos e à técnica familiar com que os espíritos desencarnados intervêm durante os sonhos, como exercem a sua visão astral e operam nas suas relações mediúnicas.

O presente livro é bem um prolongamento do anterior, que se intitula *A Vida Além da Sepultura*, expondo diversos assuntos que não foi possível serem ventilados naquela obra, o que redundaria na confecção de um volume demasiadamente grande. Ramatís sugeriu que a presente obra fosse logo impressa, porquanto o assunto não deveria ser

interrompido, uma vez que se trata de mensagem destinada especialmente à nossa época. Por isso, dei logo à publicidade este novo livro e incluí nele o admirável estudo de Ramatís sobre o Esperanto, quando respondeu às inúmeras perguntas que lhe haviam sido endereçadas por diversos esperantistas, bastante ansiosos de conhecer o pensamento ramatisiano a tal respeito.

Também alguns confrades espíritas se interessavam por detalhes sobre a existência de escolas ou instituições de Esperanto, situadas no Espaço e em torno do globo terráqueo, a que se referem algumas obras mediúnicas. Ramatís, consultado a respeito, apontou Atanagildo como sendo o espírito mais credenciado para dar uma descrição do assunto a nosso contento. Efetivamente, logo depois Atanagildo brindou-nos com sugestiva e detalhada comunicação, descrevendo-nos com bastante minúcia a natureza dos trabalhos e dos departamentos da “Academia de Esperanto” que faz parte da metrópole astral do “Grande Coração”, onde ele reside e da qual já nos contou as particularidades na obra anterior.

O espírito Atanagildo não participa das demais obras de Ramatís, pois no livro *A Vida Além da Sepultura* apenas cumpriu a promessa de nos transmitir detalhes sobre o cenário tão discutido do mundo astral. O seu trabalho foi semelhante ao que já tem realizado outros desencarnados, que trataram do mesmo assunto por intermédio de alguns médiuns experimentados e dignos. Entretanto, Atanagildo prometeu-nos ditar, futuramente, uma série de contos¹ sobre acontecimentos verificados nas vidas pregressas de várias criaturas terrenas, assim como revelar os respectivos efeitos cármicos a que se sujeitaram posteriormente.

Depois destas singelas explicações, só tenho a dizer que me sentirei bastante recompensado da espinhosa tarefa mediúnica desde que estas páginas de advertência espiritual se transformem em novas esperanças para algumas almas combalidas, ou então resultem delas algumas reflexões benfeitoras, que possam remover a dúvida naqueles que ainda não puderam discernir os propósitos sublimes da vida imortal.

1 N. R. - Posteriormente a esta obra, o Espírito Atanagildo nos felicitou com o envio da coletânea de contos reencarnacionistas que se transformou no belíssimo livro *Semeando e Colbendo*.

Embora os proventos desta obra se destinem a minorar algumas necessidades humanas, o meu ideal será que ela possa conjugar o pão do corpo ao conforto do pão do espírito, pois só este é que realmente pode transformar a alma no seu próprio guia e artífice do seu glorioso destino imortal!

Curitiba, 20 de junho de 1958

Hercílio Maes

Preâmbulo de Ramatís



Paz e Amor.

Ao ensejo de transmitir-vos algumas palavras no início desta obra, que abrange diversas comunicações, enviadas do “lado de cá” da vida espiritual, cabe-me o grato dever de ressaltar também o heróico trabalho dos espíritas, que desde há um século vêm divulgando os princípios elevados do Espiritismo codificado por Allan Kardec.

Como o Espiritismo não é apenas um conjunto de postulados doutrinários ou simples repositório científico, garantido somente pela pesquisa e produção de fenômenos submetidos às leis invisíveis e do domínio dos desencarnados, mas, acima de tudo, é admirável ensejo de renovação espiritual sob o Código Moral do Evangelho de Jesus, é preciso que saibais quais são os favorecimentos ou os prejuízos que podem se suceder após a morte do corpo físico, conforme seja a maior ou menor integração da alma nesses postulados evangélicos. A porfia do espírito algemado ao organismo de carne terrena é o mais eficiente fator para ele acelerar a sua dinâmica de pensar e desenvolver a pureza de sentir. Os problemas econômicos e as vicissitudes morais, que se apresentam cotidianamente à perplexidade do espírito reencarnado, têm por função obrigá-lo a movimentar os recursos da razão e afinar a emotividade do coração.

Não é preciso “morrer” fisicamente para “sobreviver” espiritualmente, pois sempre viveis na eternidade, a qualquer momento, sem que se quebre o elo de sustentação inte-

rior que garante a imortalidade de vossa consciência espiritual. Mesmo quando submetido à lei de retificação cármica, em que o espírito “dorme”, asfixiado no corpo de um imbecil ou delira no corpo do doido furioso, ainda se pode comprovar a sua indiscutível presença, quer durante os fugazes reflexos de consciência, quer na experimentação comum da hipnose.

A desencarnação pode ser associada ao fato do escafandrista, que se desveste do seu traje pesado à margem do rio ou do lago, para em seguida reintegrar-se na posse completa dos seus movimentos e emoções, que só lhe são naturais à superfície da terra. Mudais de plano vibratório sem modificardes o vosso interior, porquanto a morte do corpo físico não é fenômeno miraculoso, que faça eclodir a sabedoria no espírito ocioso ou a ternura na alma cruel. O vosso organismo carnal, à semelhança de um biombo espesso, torna-se um forte interceptador da luz do espírito; o seu desaparecimento, ou a sua desintegração no seio da terra, favorece a alma para que esta clareie o seu campo de consciência e ative a memória preexistente ao nascimento físico. O fenômeno pode ser comparado à luz de uma lâmpada que se projeta a maior distância, assim que lhe afastem os biombo ou anteparos que lhe reduzem a expansividade luminosa. Na verdade, é a nossa mente que se transfere de um plano vibratório mais denso para outro mais sublimado, qual um fecho de luz que deixa de iluminar a superfície opaca de um vaso de pedra, para focalizar-se unicamente no seu líquido interior.

Muitas criaturas religiosas e crentes confessos ainda confiam em que, ao desencarnar, é que hão de retomar o “fio” de sua verdadeira consciência espiritual e então recomençar a usufruir dos gozos e dos direitos que lhes ficaram suspensos durante a fase da vida terrena. Mas essa ideia ser-lhes-á de profunda decepção, pois aqui não há “recomeço” pelo fato de o espírito haver-se isolado na vida terráquea, e ninguém gozará de um panorama agradável e celestial apenas porque cumpriu certos deveres religiosos no mundo físico. O ritmo espiritual de vossa consciência é a realidade da vossa própria vida; não existem hiatos ou adormecimentos no espírito, embora não o possais comprovar através de conclusões exteriores; no transe, na imbecilidade, na loucura ou na morte,

ele subsiste sempre na sua vida interior, porque é a centelha imortal que vos sustenta o pensar e o sentir.

A reencarnação lembra o fato do viajero que, diante do clima assaz rude, apenas enverga o traje mais pesado e protetor, sem que por isso tenha-se verificado a amnésia de sua verdadeira individualidade.

Embora muitos recém-chegados ao Além deparem com inúmeros acontecimentos maravilhosos, como se houvessem emigrado para um mundo de fadas completamente diverso da Terra, alguns verificam mais tarde que mesmo esses gozos tão admiráveis os tornam apáticos, porque ainda não puderam vencer a insidiosa influência passional do mundo terreno. Ocorre, então, estranho paradoxo com a alma, pois que fica realmente apática e melancólica, embora se encontre no seio de sublime ambiente celestial; lembra o exemplo da ave com as asas atrofiadas pela excessiva permanência no solo e que, sendo solta na plenitude do espaço, viva angustiada pela insegurança do seu vôo. As pessoas que não se iniciaram no encanto da música fina sentem-se apáticas e insatisfeitas diante das mais belas óperas e sinfonias, porque ainda lhes falta o elo ou o liame interior capaz de proporcionar-lhes a necessária intimidade com as tessituras muito delicadas. O seu gosto musical ainda se fundamenta no padrão acanhado das composições inferiores, e por esse motivo o júbilo só se lhes desperta quando retornam a ouvir a melodia popular, de ritmo pobre e tedioso.

Muitos seres desencarnam de modo tão desesperado, ante o temor de abandonarem as suas quinquilharias materiais, que ao despertarem no Além, mal conseguem ter consciência da mudança do meio, pois a sua luz interior, ainda bastante reduzida pelo trato das paixões animais e das tolices mundanas, apresenta-lhes as formas astrais como se fossem de natureza exclusivamente física. Então se torna muito dificultoso convencê-los de que não se encontram na vida terrena, pois ainda se julgam de posse dum organismo carnal, ao mesmo tempo que o perispírito lhes pesa e os liga rudemente ao meio a que se imantam desconcertados. Inúmeros recursos são então empregados para que pouco a pouco se lhes acenda novamente a chama reduzida da cons-

ciência espiritual, livrando-os das formas enganadoras da crosta terráquea.

Entretanto, como a morte descerra o “Véu de Ísis” para todos aqueles que jornadaem pela carne, também se apresenta ao viajero sarcástico, invigilante ou descrente, o momento em que despertará para a realidade do Além-túmulo, devendo então pôr-se em contato direto e implacável com a sua própria consciência. E muitos logram o ensejo de avaliar o mérito ou o demérito das fraternais comunicações mediúnicas, quer os espíritos afetuosos lhes hajam enviado para minorar-lhes as angústias da travessia perigosa, quer se suceda depois da cova deserdada do pobre ou do rico mausoléu ornamentado pelos relevos do mármore luxuoso.

Então o recém-desencarnado, sem mistérios, simbolismos ou sofismas, defronta-se com a oportunidade de verificar quão sublime e vantajoso lhe resulta o culto incondicional do Evangelho de Jesus, ou então ser-lhe-á provado quão dolorosa e deserdada é a situação no Além, para aqueles que se devotam excessivamente ao culto das paixões da carne provisória.

Estas páginas mediúnicas, que são transmitidas através do cérebro de um espírito encarnado, resumem-se em singela epístola fraterna e sincero convite, para que ainda em tempo favorável, alguns encarnados reflitam seriamente nos benefícios que decorrem para o espírito em cultivar o Bem, o Amor e o Perdão, mesmo no seio da humanidade inquieta, cobiçosa e interesseira do século em que viveis.

Curitiba, 17 de junho de 1958

Ramatís

Palavras de Atanagildo



Meus irmãos.

Pede-me o intérprete mediúnico destas comunicações que eu diga algumas palavras como intróito à presente obra, que deve ser considerada como um prolongamento da anterior, denominada “A Vida Além da Sepultura”. O seu texto compreende outros assuntos e motivos que servirão para despertar trovas e reflexões espirituais, assim como proporcionar aos seus leitores alguns conhecimentos referentes à técnica com que operamos, do mundo invisível, sobre aqueles que se tornam intérpretes dos nossos pensamentos.

Reconheço que, tanto na obra anterior quanto nesta, em que também me beneficiou a cooperação generosa de irmão Ramatis, não me foi possível relatar-vos com absoluta fidelidade o realismo impressionante das regiões trevosas, embora eu tenha tentado descrever-vos os fatos em sua feição mais crua e dolorosa. Acredito, no entanto, que já podeis avaliar as situações dantescas do Além-túmulo, assim como vos aperceberdes das perigosas consequências que resultam do descaso e da negligência espiritual. Ademais, o espírito realmente inteligente não opera contra si mesmo, nem vive na Terra de modo a perturbar a sua própria ventura após a morte do corpo físico. É bastante um pouco de senso espiritual para que o homem logo compreenda que somente ele é o único responsável e o mais prejudicado, quando prefere escravizar-se às ilusões e aos vícios do mundo provisório da carne.

Embora eu não alimente propósitos messiânicos de atemorizar incrédulos ou exprobrar as faltas dos pecadores

terrenos, mas, reconhecendo-me irmão eterno desses infelizes rebeldes e sofredores, sinto-me compungido ao vê-los padecer tão atrozmente, quando lhes bastaria um pouco mais de ânimo e estoicismo espiritual para ingressarem nas hostes abençoadas das almas felizes. Na penumbra triste dos planos das sombras, continuam a ingressar magotes de infelizes espíritos rebeldes e desregrados, que mais se assemelham a verdadeiros duendes alucinados ou frangalhos humanos, vítimas de suas próprias estultices espirituais. Envolto pelos fluidos agressivos de suas próprias torpezas e desenganos, tornam-se as almas penadas de indescritíveis sofrimentos e pavores, que ficam impermeabilizados ao próprio esforço socorrista de seus parentes desencarnados e, também, imunes às próprias orações dos entes queridos que deixam no mundo terreno.

Na condição de espírito desencarnado e gozando apenas da faculdade de enxergar um pouco mais além do horizonte limitado da vida física, desejo apenas cumprir o dever fraternal de advertir aqueles que ainda negligenciam com a sua própria ventura no Além-túmulo. Não me preocupam quaisquer louvores ou considerações dignos de crédito na contabilidade sideral; oxalá as criaturas que crêem com sinceridade na sobrevivência da alma confiem sensatamente nos relatos que daqui lhes são enviados pelos espíritos amigos, a fim de que ainda possam amenizar os seus padecimentos inevitáveis, caso tenham olvidado o roteiro salvador traçado e vivido pelo Mestre Jesus.

Sem pretender copiar as literatices humanas ou desejar atrair a admiração intelectual do mundo terreno, que poderiam proporcionar as novelas do tipo “mata-tempo” congratulo-me com aqueles que souberem extrair destas comunicações desprentensiosas o consolo, o ânimo e o roteiro que a minha insuficiência espiritual ainda não me permite expor em toda a sua plenitude.

Seja convosco a paz de Jesus.

Curitiba, 23 de junho de 1958

Atanagildo

Aspectos da mediunidade



PERGUNTA: — De vez que, como dissestes albures, o contato que tendes com o médium que vos serve se realiza através do seu perispírito, pensamos que esse contato com qualquer outro médium também será fácil não só de vossa parte como de qualquer outro espírito que deseje se comunicar; não é assim?

ATANAGILDO: — Não é bem assim. Ao tentar conseguir o mais apagado contato com a matéria — e o que se dá comigo também se dá com muitos outros espíritos — tenho que mobilizar certos recursos especiais e despende um vigoroso esforço, que, às vezes, me esgota e quase não me anima a prosseguir na tarefa empreendida. Desconheceis quão dificultoso se torna ainda para nós, desencarnados, realizar qualquer operação de ordem mais direta, por intermédio dos reencarnados. Enquanto os obsessores conseguem subjugar grande parte dos médiuns invigilantes, tornando-os passivos às suas sugestões e desejos torpes, os espíritos do Bem se defrontam com fortes obstáculos para conseguir essa mesma passividade para com o serviço superior.

PERGUNTA: — O médium de que vos servis neste momento sente de modo positivo o vosso contato, quando operais através dele, para a feitura destas comunicações?

ATANAGILDO: — Quando eu me aproximo do sensitivo, ele não sente a minha presença de um modo material, nem a registra pelos seus sentidos físicos do tato, do olfato ou da visão; realiza-se um contato espiritual, interior, nada mecâ-